

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



HUMBOLDT, Alexander von (Berlim, 1769-Berlim, 1859)

Alexander von Humboldt foi uma das figuras intelectuais mais marcantes do seu tempo, deixando em vida um imenso repositório de informação e de métodos para os cientistas que lhe sucederam. Viajante, escritor, orador, cortesão, naturalista, influenciou decisivamente os campos epistemológicos da ecologia, geografia e da história europeia dos descobrimentos, tanto na reflexão teórica sobre as matérias em debate, como no estabelecimento de redes internacionais de transmissão de tais saberes. Nascido em Tegel em 1769, numa propriedade de campo da família, “filho do Iluminismo alemão”, estudou nas academias comercial de Hamburgo e mineira de Freiberg e nas universidades de Frankfurt e Göttingen. A sua viagem por Espanha, América do Sul e Central, bem como aos Estados Unidos, entre 1799 e 1804, permitiu-lhe travar conhecimento com Carlos IV e a família real espanhola, o arquivista e historiador Muñoz e com Thomas Jefferson, o erudito presidente norte-americano. De regresso a Paris e a Berlim (aqui, desempenhando as funções de conselheiro, camareiro e diplomata), vai ocupar boa parte da sua longa existência a publicar livros sobre os materiais e impressões recolhidos e a prosseguir a formação de um colossal epistolário de cerca de cinquenta mil cartas (Sandra Rebok, *Humboldt and Jefferson...*, 2014, pp. 5, 7-11, 13 e 53 e Andrea Wulf, *A invenção da Natureza*, 2016, pp. 15 e 24-25). Para a história da ciência e da historiografia dos descobrimentos, importa reter que o abusivamente chamado barão de Humboldt (Sandra Rebok, *Humboldt and Jefferson...* 2014, p. 47) manteve relações epistolares e conheceu o *abade* José Francisco Correia da Serra (1750-1823) e o 2º visconde de Santarém (1791-1856), para além de ter influenciado, com as suas viagens, a descoberta de um Brasil fechado aos estrangeiros até à chegada da corte ao Rio de Janeiro e ao matrimónio do herdeiro da coroa com uma arquiduquesa austríaca (em 1808 e 1817, respectivamente). Mesmo não tendo cruzado a fronteira entre as Américas espanhola e portuguesa, Alexander von Humboldt contribuiu decisivamente, pelos seus relatos na primeira pessoa, impressos e orais, para o florescimento de um fascínio popular e científico por um Brasil desconhecido, que missões culturais e científicas francesas e austríacas iriam procurar desbravar, sob a regência e reinado de D. João VI.

Alexander von Humboldt é sobretudo conhecido, em Portugal, por causa da questão da prioridade dos descobrimentos portugueses e da respectiva ciência náutica. Humboldt não foi historiador, nem possuiu preparação específica para a confrontação crítica de textos (base do exame que se propôs fazer da história das Américas). Não dominou a língua portuguesa, o que o impediu de conhecer, em primeira mão, os textos



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

fundamentais dos descobrimentos do século XV (1420-1492). Mantém, em 1847, no vol. II da edição francesa do *Cosmos*, que a ousadia (hardiesse) de Cristóvão Colombo constituía o primeiro dos anéis da cadeia sem fim dos misteriosos acontecimentos que constituíram os descobrimentos portugueses (Joaquim Bensaúde, *Les legendes...*, p. 223 e n. 3).

O propósito principal do *Examen critique de sur l'histoire de la Géographie du Nouveau Continent...* parece ter sido, segundo Armando Cortesão, “a glorificação de Colombo, Vespúcio e Behaim [Martinho da Boémia]”. Armando Cortesão qualifica a obra como aquela que “indubitável e extraordinariamente mais contribuiu para pôr em relevo a importância da história dos descobrimentos e suas ligações com a história da cartografia” (*História da Cartografia Portuguesa*, vol. I, 1969, p. 27).

O visconde de Santarém tem clara noção de que a obra em causa, o *Examen critique...*, contém falhas metodológicas, sobretudo a nível da organização expositiva dos argumentos. Comenta: “Entretanto, é para lamentar que este trabalho colossal não seja metódico. M. Letronne [conservador da biblioteca real de Paris, professor do Collège de France e revisor da edição francesa de 1836-39], que é um dos seus maiores amigos, perguntando-me a minha opinião, não esperou a resposta e disse n'est ce pas que l'ouvrage de notre ami est un puits d'érudition et de confusion?” E o barão Walckenaer parece antecipar o que no ano seguinte será escrito acerca da necessidade de colocar lado a lado os dois textos, o do prussiano e o do português: “Walckenaer, o homem mais sábio nestas matérias e amigo de Humboldt, escreveu-me ultimamente dizendo-me: «J'ai été charmé de voir dans votre dernière partie sur Vespuce [*Recherches critiques sur Améric Vespuce...*] autant d'érudition que de logique. Je me propose de vous relire lorsque Mr. de Humboldt terminera ses éternels épisodes, a fin de pouvoir en parler de tous les deux dans le *Journal des Savants* et dans les *Annales des Voyages*»”.

A 31 de Janeiro de 1840, comentava o visconde: “E que direi da última obra de Mr. de Humboldt [*Examen critique...*, tomo V]! Os episódios, as notas, as digressões, as discussões no texto, nas notas, nos apêndices, são aos milhares. E como conceituam, os críticos cá por fora esta obra? Os jornais científicos e os relatórios académicos que o digam, *apesar dos muitos reparos e observações que sobre este vasto trabalho se têm feito*” (Visconde de Santarém, *Correspondência do...* vol. VI, 1919, p. 77).

Alexander von Humboldt evidenciou-se pela recolha, colecção e interpretação de informação científica, localmente, ou através da sua rede de correspondentes espalhados pelo mundo. Construiu, dessa forma, uma obra multidisciplinar, inovadora, original, sólida. Uma das excepções parece ter sido a da história dos descobrimentos europeus, na qual a reunião de materiais, bebidos em escritores e académicos como Estancelin e Avezac, foi feita com uma metodologia menos rigorosa e crítica. Lendo fontes em castelhano e traduções francesas da cronística portuguesa, elaborou visões histórico-geográficas que se tornaram teses apriorísticas e indocumentadas acerca dos descobrimentos portugueses, nomeadamente, a da pseudo-prioridade dos normandos, dos habitantes de Dieppe e de Jaime Ferrer face à comprovada dos povos ibéricos dos portugueses. A obra, reactiva, mas respeitosa, do visconde de Santarém impressionou o sábio universal que foi Humboldt, o que não impediu o autor prussiano de persistir em tais visões (por exemplo, acerca das pseudo-viagens de Américo Vespúcio). O mundo científico-cultural franco-germânico adoptou, naturalmente,

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

as leituras do génio do seu tempo, muito mais do que as do português, morto sem reimpressão dos seus livros essenciais das décadas de 1840 e 1850. Assim se perpetuam mitologias auto-renovadoras, geração após geração, sem aparente possibilidade de refutação.

Bibliografia activa: Humboldt, Alexander von, *Examen critique de l'histoire de la géographie et des progrès de l'astronomie nautique au quinzième et seizième siècles*, ts. I-V, Librairie de Gide, 1836-1839 (2ª ed.; 1ª ed., vol. XVIII da ed. monumental de *Voyage aux régions équinoxiales du Nouveau continent, fait en 1799, 1800, 1801, 1802, 1803 et 1804, par Alexandre de Humboldt et Aimé Bonpland, rédigé par Alexandre de Humboldt*, Paris, Schoell, Dufour, Maze et Gide, vol. in-fólio, inacabado, 1814-1834).

Bibliografia passiva: Bensaúde, Joaquim, *Les legendes allemandes sur l'histoire des découvertes maritimes portugaises. Réponse a M. Hermann Wagner, Professeur à L'Université de Gottingue (Communication à l'Académie des Sciences de Lisbonne)*, Genebra, Imprimerie A. Kundig, 1917-1920; Cortesão, Armando, *História da Cartografia Portuguesa*, vol. I, Coimbra, Junta da Investigação Nacional, 1969; Protásio, Daniel Estudante, *Pensamento histórico e acção política do 2º Visconde de Santarém (1809-1855)*, Maia, Edição de autor, 2016; Rebok, Sandra, *Humboldt and Jefferson. A Transatlantic Friendship of the Enlightenment*, Charlottesville e Londres, University of Virginia Press., 2014; *Revue de bibliographie analytique: ou compte rendu des ouvrages scientifiques et de haute littérature, publiées en France et au étranger; paraissant tous les mois*, Paris, Imprimerie de Madame Veuve Dondey-Dupré, t. I, 1840; Santarém, 2º Visconde de, *Recherches critiques sur Améric Vespuce et ses prétendues découvertes en 1501 et 1503*, impressa em 1840, mas apenas publicada em 1842; Santarém, 2º Visconde de, *Correspondência do... Coligida, coordenada e com anotações de Rocha Martins (da Academia das Ciências de Lisboa)*. Publicada pelo 3º Visconde de Santarém, vol. VI, Lisboa, Alfredo Lamas, Mota e Companhia, 1919; Wulf, Andrea, *A Invenção da Natureza: as aventuras de Alexander von Humboldt, o herói esquecido da ciência*, Lisboa, Temas & Debates, 2016.

Daniel Protásio